



Nesta edição:



1 Produção da Indústria Gráfica



3 Balança Comercial da Indústria Gráfica

Produção da Indústria Gráfica sofre forte queda no primeiro trimestre de 2020

Tabela 1 Produção física

Período	Indústria Gráfica	Atividades de Impressão	Embalagem de Papel	Produtos de Papel	Indústria de Transformação
2018	1,8%	1,2%	2,9%	-1,2%	1,1%
2019	-0,6%	-1,8%	0,6%	-0,9%	0,2%
4º.Tri 19/4º.Tri 18	4,1%	9,4%	-0,5%	-0,1%	0,9%
1º.Tri 20/1º.Tri 19	-10,9%	-25,5%	0,4%	3,1%	-1,1%
1º.Tri 20/4º.Tri 19*	-15,0%	-32,9%	1,6%	0,8%	-3,0%

*Com ajuste sazonal
Fonte: IBGE

Refletindo os efeitos da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), a Indústria Gráfica sofreu forte queda nos três primeiros meses de 2020. Na passagem do quarto trimestre de 2019 para o primeiro trimestre, a produção da Indústria Gráfica registrou queda de 15,0%, sem efeitos sazonais. Com relação ao primeiro trimestre do ano passado, a produção do setor apresenta redução de 10,9%. No segundo trimestre, quando as medidas de distanciamento social foram mais presentes e impactantes, a contração no setor deverá ser ainda mais intensa.

Na abertura setorial, a queda registrada no primeiro trimestre pela Indústria Gráfica é atribuída ao segmento Atividades de Impressão (que inclui,

por exemplo, livros, revistas, cartões magnéticos, impressos para fins promocionais diversos e de segurança), com redução de 32,9% na sua produção no período. Exercendo influência positiva sobre o desempenho da Indústria Gráfica nos primeiros três meses de 2020, o segmento de Embalagens (que inclui cartuchos, caixas, sacolas, sacos e bolsas de papel impressas) cresceu 1,6%, enquanto o segmento de Produtos de Papel (que inclui, por exemplo, cadernos, agendas e etiquetas adesivas de papel impressas) apresentou leve alta de 0,8%.

O quadro desfavorável também foi observado na Indústria de Transformação como um todo no período. No primeiro trimestre com relação ao último trimestre de 2019,

a produção física do setor caiu 3,0%, sem influências sazonais. Na passagem de 2019 para 2020, a economia brasileira mostrou sinais de reação, com indícios de que a gradual recuperação seguia em curso. O mercado de trabalho também estava melhorando e o desemprego seguia em trajetória de queda, com aumento do emprego formal. Essa trajetória virtuosa, no entanto, foi interrompida pelo choque provocado pela pandemia da Covid-19. Hoje, os dados já atestam e refletem de forma incontestável os impactos da epidemia sobre a atividade econômica do país. Os efeitos sobre o mercado de trabalho em março e abril foram expressivos. Com a economia parcialmente paralisada devido à pandemia, o Brasil perdeu 860,5 mil postos de trabalho formal só em abril.

Produção na Indústria Gráfica



Somados os números de março, mês em que começaram as medidas de isolamento e que registrou corte líquido de 240,7 mil vagas, a crise da pandemia da Covid-19 já levou ao fechamento de 1,1 milhão de postos com carteira assinada. No bimestre, foram fechados quase 220 mil postos de trabalho na indústria de transformação. No comércio, foram aproximadamente 300 mil

postos, e no setor de serviços cerca de 460 mil, isto apenas no mercado de trabalho formal.

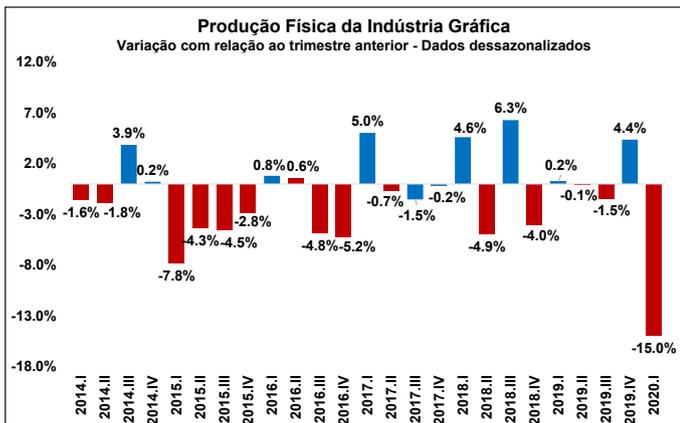
As expectativas do mercado para a variação do PIB neste ano seguem se deteriorando, e a projeção era de -6,5% no dia 5 de junho. Para a indústria de transformação, a nossa projeção é de um recuo ao redor de 8,0% neste ano. Nesse contexto, o número de desempregados deverá

saltar de 11,6 milhões em 2019 para cerca de 16,0 milhões em 2020. No entanto, devido à excepcionalidade do choque atual, a incerteza quanto à dinâmica da atividade econômica nos próximos meses é muito maior do que o habitual.

A nossa projeção para a produção da Indústria Gráfica em 2020 é de uma queda de 8,6%, porém, esta dependerá sobrema-

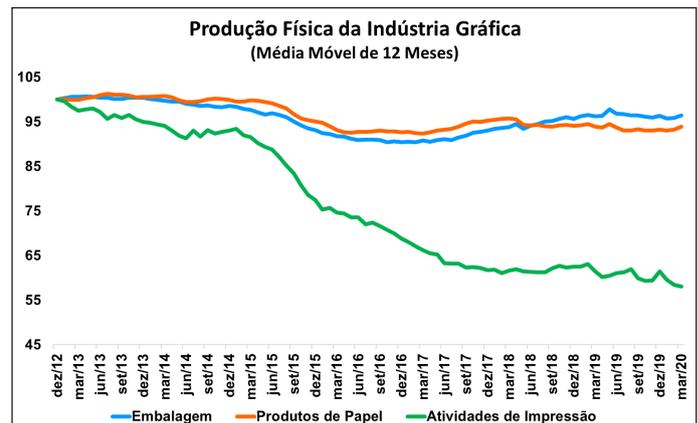
neira da duração da pandemia em nosso país, o que é impossível determinar nesta oportunidade. ■

GRÁFICO 1



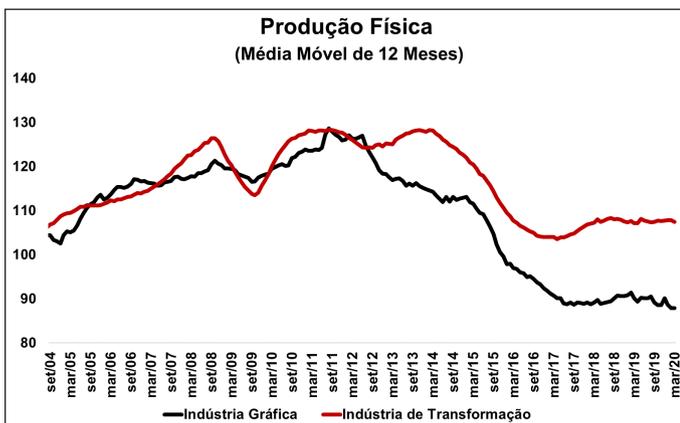
Fonte: PIM/IBGE. Elaboração: Decon/Abigraf

GRÁFICO 2



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração: Decon/Abigraf

GRÁFICO 3



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf

GRÁFICO 4

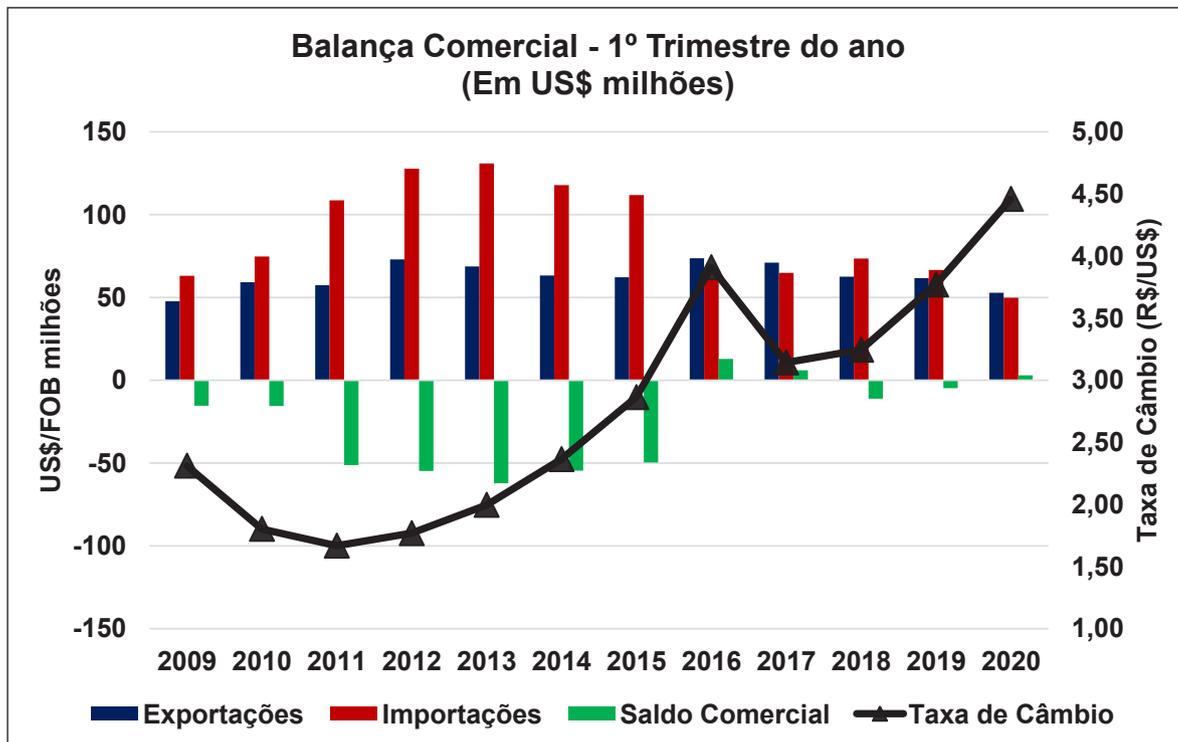


Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf



Balança Comercial do setor gráfico apresenta superávit no primeiro trimestre de 2020

Retração maior nas importações do que nas exportações levou a um superávit de US\$ 3,0 milhões no 1º trimestre de 2020.



Fonte: Ministério da Economia. Elaboração: Decon/Abigraf

De acordo com o Ministério da Economia, a balança comercial da Indústria Gráfica encerrou o primeiro trimestre de 2020 com superávit de US\$ 3,0 milhões. No trimestre imediatamente anterior, a balança havia sido deficitária em US\$ 12,9 milhões.

No primeiro trimestre deste ano, as exportações totalizaram US\$ 52,8 milhões, queda de 19,0% em relação aos três meses anteriores; e uma retração de 14,4% se comparado ao

mesmo período de 2019. As exportações do setor foram compostas, principalmente, por produtos do segmento de embalagens (US\$ 30,0 milhões) e de produtos editoriais – livros e revistas (US\$ 10,2 milhões). Estes dois grupos corresponderam a 76,2% da pauta.

Os três principais países importadores de produtos gráficos brasileiros foram responsáveis por 38,8% do total exportado: Estados Unidos, Argentina e Bolívia corresponderam a US\$ 10,3 milhões, US\$ 5,1 mi-

lhões e US\$ 5,0 milhões, respectivamente.

As importações, por sua vez, totalizaram US\$ 49,8 milhões, representando uma forte queda de 36,2% frente aos três meses anteriores. Se comparado ao mesmo período do ano passado, o montante importado retraiu 25,1%.

As compras externas ficaram concentradas em produtos do segmento editorial (US\$ 24,2 milhões, correspondendo a 48,6%) e embalagens (US\$ 12,8 milhões, correspondendo a 25,6%).



As importações tiveram origem, principalmente, na China (US\$ 17,0 milhões); Estados Unidos (US\$ 7,8 milhões); e Alemanha (US\$ 3,6 milhões). Estes três países corresponderam a 56,9% das importações totais de produtos gráficos.

Com estes resultados, o saldo comercial regis-

trou um superávit de R\$ 3,0 milhões, superior ao 1º trimestre de 2019 e ao trimestre imediatamente anterior. Assim, o déficit acumulado em quatro trimestres, que era de US\$ 14,8 milhões em março do ano passado, é de US\$ 5,7 milhões ao final do 1º trimestre deste ano. ■

Exportação	Em US\$ mi	Share	Var. Interanual	Var. Trimestral
Editorial (livros e revistas)	10,2	19,3%	51,4%	81,1%
Promocional e comercial	2,8	5,3%	-21,5%	-43,6%
Formulários contínuos	0,2	0,4%	-18,2%	-4,4%
Fiscais	0,1	0,2%	22,6%	-72,0%
Envelopes	0,1	0,1%	6,8%	-31,4%
Embalagens	30,0	56,9%	-4,7%	-17,6%
Cartões impressos	1,8	3,5%	-86,4%	-81,0%
Cadernos	5,4	10,3%	17,3%	6,0%
Etiquetas	2,1	4,0%	61,3%	-17,8%
Total	52,8	100,0%	-14,4%	-19,0%

Fonte: Ministério da Economia. Elaboração: Decon/Abigraf

Importação	Em US\$ mi	Share	Var. Interanual	Var. Trimestral
Editorial (livros e revistas)	24,2	48,6%	-1,1%	-11,8%
Promocional e comercial	4,1	8,2%	-30,1%	-9,8%
Formulários contínuos	0,1	0,1%	-82,2%	-77,7%
Fiscais	1,0	1,9%	22,9%	-49,0%
Envelopes	0,1	0,2%	-41,1%	-55,1%
Embalagens	12,8	25,6%	11,2%	-13,1%
Cartões impressos	0,3	0,6%	-98,2%	-98,8%
Cadernos	1,3	2,5%	31,4%	-22,8%
Etiquetas	6,1	12,3%	-12,2%	17,8%
Total	49,8	100,0%	-25,1%	-36,2%

Fonte: Ministério da Economia. Elaboração: Decon/Abigraf

Mercado de Trabalho da Indústria Gráfica

Infelizmente, até a data do “fechamento” deste Boletim o governo federal ainda não havia divulgado as informações de emprego através do CAGED. ■